

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil

São Paulo — Sabado, 19 de dezembro de 1964

Muita gente coçou a cabeça na exposição "popcreta"

Ivo ZANINI



Valdemar Cordeiro ao lado de uma de suas construções "popcreta"

ENCERRA-SE hoje, na Galeria Atrium, a exposição que tem provocado comentários pela agressividade dos temas apresentados, através das pinturas «popcreta» de Valdemar Cordeiro e poemas de Augusto de Campos.

No mesmo local, repetiu-se ontem à noite o espetáculo musical de Damiano Cozzella, que igualmente deixou muita gente coçando a cabeça no dia da inauguração da mostra, quando houve a execução da música concreta. E tudo porque os músicos (8) substituíam os instrumentos tradicionais por objetos do dia a dia, como máquinas de escrever, barbeador elétrico, serrote etc., que produzem sons. Ademais, como tudo é baseado na realidade presente, alguns integrantes do conjunto devoravam cenouras, enquanto outros liam jornais diferentes.

Posição realista

Cordeiro diz que sua exposição nada mais é do que a tomada de uma posição realista, sem subterfúgios. Considera seus quadros não mais como pinturas, e sim construções, porque se utiliza de objetos cotidianos como cadeiras, liquidificadores, chuveiros, açucareiros, grades de automóvel etc.

«A minha arte, afinal, agora é tridimensional», disse o artista.

Poemas também

Os poemas de Augusto de Campos são formados de letras recolhidas em recortes de revistas e jornais. Deixaram a forma tradicional e se transformaram em atração visual.

Assim, os nossos olhos deparam, dentro do quadro de poemas, não com estrofes,

mas com retalhos impressos de lábios, de olhos, de mãos, ou então de partículas de palavras formando um todo harmonioso, embora sem nada expressar, digamos, liricamente.

A musica

E a musica de Cozzella? Os sons que consegue com a adaptação de objetos do dia a dia expressam a realidade urbana, o barulho de uma cidade trepidante.

Ao idealizar o seu espetáculo — que dura exatamente 13 minutos, embora pareça muito mais — o jovem musicista (professor da Escola Livre de Musica e que já estudou na Europa) somente quis traduzir o momento em que vivemos. Seu objetivo, até certo ponto, é evidenciar que a musica, como a pintura, a poesia, deve ser eminentemente visual, não apenas ouvida.



Uma instrumentista da musica concreta em plena ação